

## COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA



### **Covid 19 e consumo de psicofármacos no ambulatório da ARSN 2019 - 2021**

Junho de 2022



## Índice

	Pag.
Enquadramento	3
1 - Evolução do consumo e encargo dos psicofármacos no ambulatório da ARSN	4
1.1 -Evolução do consumo e custos de psicofármacos por local de prescrição	7
1.1.1 - Ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e análogos por local de prescrição	8
1.1.2 – Antidepressivos por local de prescrição	9
1.1.3 – Antipsicóticos por local de prescrição	10
1.2 - Evolução do consumo e custos dos psicofármacos por subgrupo farmacoterapêutico e DCI	11
1.2.1 - Ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e análogos por DCI	11
1.2.2 – Antidepressivos por DCI	13
1.2.3 – Antipsicóticos por DCI	15
2 – Diagnósticos de utentes com registo (ICPC) de perturbação do sono, distúrbio ansioso/estado de ansiedade e perturbações depressivas na ARSN	17
2.1 – Utesntes com registo de distúrbio ansioso/estado de ansiedade por sexo e grupo etário	17
2.2 - Utesntes com registo de perturbações depressivas por sexo e grupo etário	18
2.3 - Utesntes com registo de perturbações do sono por sexo e grupo etário	19
Considerações finais	20

## Enquadramento

O aumento da incidência de perturbações depressivas e de ansiedade verificado nos últimos anos, fez com que os psicofármacos constituíssem um dos grupos terapêuticos com maior peso no consumo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em ambulatório e com uma tendência global de crescimento.

Um relatório anterior, publicado pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) da ARS Norte, mostrou um claro aumento do consumo de antidepressivos entre 2016 e 2018.

A situação pandémica poderá ter agravado esta situação.

Os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) – Grupo Farmacoterapêutico 2 - GFT2, constituem um dos grupos terapêuticos com maior peso no consumo em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

De acordo com o último relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE, “Health at a Glance 2021”, Portugal é um dos países com maior consumo de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos e antidepressivos.

Atendendo à elevada utilização e aos potenciais reações adversas, importa monitorizar o consumo destes medicamentos de forma a aferir a sua adequação à melhor evidência disponível e se necessário corrigir os erros de prescrição através da implementação de medidas como a formação dos profissionais de saúde ou a publicação de normas terapêuticas.

Na ARS Norte, compete à Comissão de Farmácia e Terapêutica o cumprimento desse objetivo, razão pela qual realizou o presente estudo, que pretende analisar a evolução do consumo de psicofármacos por subgrupo terapêutico, em contexto Covid, no ambulatório da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN), entre 2019-2021. Considerando que o consumo poderá estar relacionado com a variação do registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários, foi feita essa avaliação. Alguns quadros evidenciam dados entre 2016 - 2018, constantes no estudo anteriormente realizado nesta ARS, permitindo uma análise mais alargada da evolução.

Os dados apresentados (fonte SIARS - Conferência faturas - CCF - hierarquia locais 2015, SCG e plataforma BI-CSP), revistos a 30/03/2022, consideram o faturado na ARSN, dispensado em farmácia comunitária, independentemente do local de prescrição.

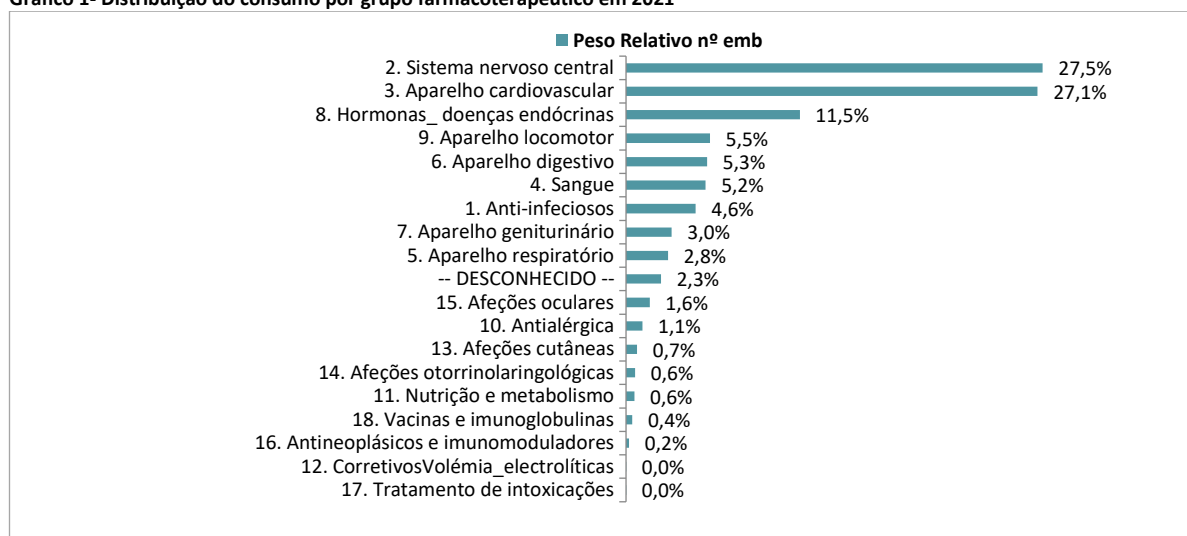
A evolução da despesa é expressa pelo encargo do SNS na comparticipação de medicamentos.



## 1 - Evolução do consumo e encargo dos psicofármacos no ambulatório da ARSN

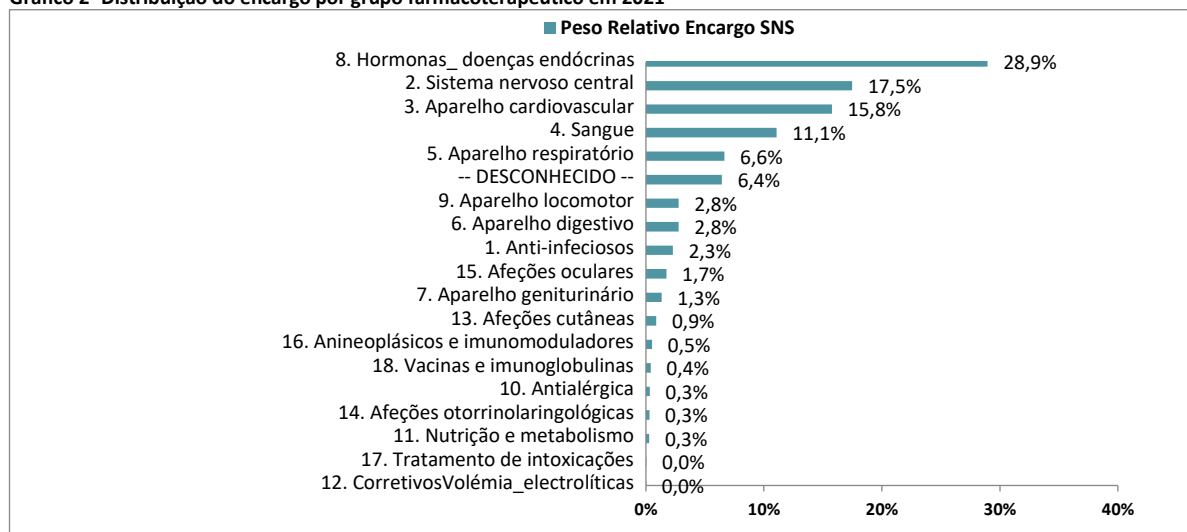
Em 2021, no ambulatório da ARSN, o Grupo Farmacoterápico (GFT) 2 - Sistema Nervoso Central, representava 27,5 % do consumo de medicamentos, sendo o grupo com maior peso relativo, evidenciando entre 2019-2021 um aumento de 6,3%.

Gráfico 1- Distribuição do consumo por grupo farmacoterapêutico em 2021



Representa 17,5% do encargo para o SNS, evidenciando entre 2019-2021 um aumento de 5,9%.

Gráfico 2- Distribuição do encargo por grupo farmacoterapêutico em 2021



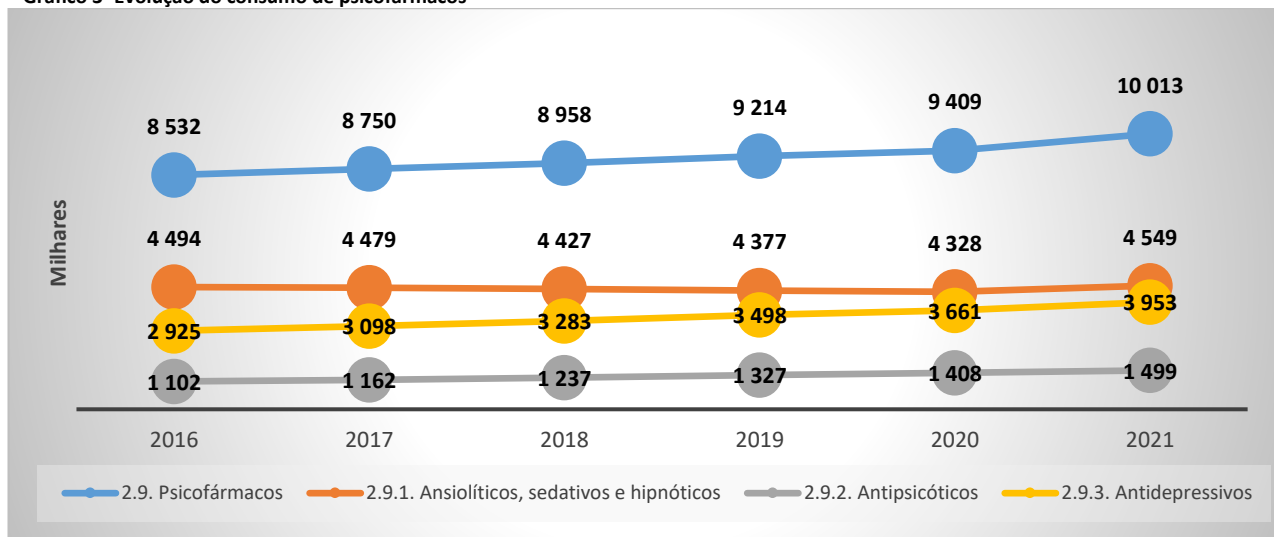
Este GFT aumentou 17,4% no consumo e 17,8% na despesa entre 2016-2021.

No GFT 2 é evidente o peso dos psicofármacos, que em 2021, representam 57,8 % do número de embalagens dispensadas, com um aumento de 17,4% entre 2016-2021 e de 8,7% entre 2019-2021.

Ao longo dos três últimos anos, o aumento do consumo e do encargo foi mais evidente nos antidepressivos e antipsicóticos.

Já no que se refere ao consumo de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, que entre 2016-2018 apresentava uma tendência decrescente na região norte, esta manteve-se entre 2019 e 2020 (- 1,1%), mas evidenciou um aumento de 5,1% entre 2020-2021. (Gráfico 3)

Gráfico 3- Evolução do consumo de psicofármacos



No grupo dos psicofármacos, os ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, são o subgrupo que apresenta maior nível de consumo, tendo em 2021 um peso relativo de 45,4 % nos psicofármacos e de 26,2% no GFT2. (Tabela 1)

Tabela 1 – Evolução do consumo de psicofármacos no ambulatório da ARSN

Grupo Farmacoterapêutico	Nº Embalagens Dispensadas						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
<b>2. Sistema nervoso central</b>	<b>16 314 406</b>	<b>16 348 379</b>	<b>0,2%</b>	<b>17 335 019</b>	<b>6,0%</b>	<b>6,3%</b>	<b>27,5%</b>
<b>2.9. Psicofármacos</b>	<b>9 214 220</b>	<b>9 408 598</b>	<b>2,1%</b>	<b>10 012 837</b>	<b>6,4%</b>	<b>8,7%</b>	<b>57,8%</b>
2.9.1. Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos	4 377 229	4 327 914	-1,1%	4 549 484	5,1%	3,9%	45,4%
2.9.2. Antipsicóticos	1 326 903	1 407 819	6,1%	1 498 960	6,5%	13,0%	15,0%
2.9.3. Antidepressivos	3 498 102	3 660 912	4,7%	3 952 837	8,0%	13,0%	39,5%
2.9.4. Lítio	11 986	11 953	-0,3%	11 556	-3,3%	-3,6%	0,1%
<b>Total medicamentos dispensados</b>	<b>61 720 106</b>	<b>60 254 638</b>	<b>-2,4%</b>	<b>63 111 190</b>	<b>4,7%</b>	<b>2,3%</b>	

Em 2021 o consumo de ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e antidepressivos foi de cerca 8,5 milhões de embalagens, representando um encargo para o Serviço Nacional de Saúde de cerca de 24 milhões de euros. Ainda durante o ano 2021, o consumo dos antidepressivos representou cerca de 22,8% do total do GFT2 e 39,5 % do total do subgrupo dos psicofármacos. (Tabela 1 e 2)

Os anti psicóticos representaram em 2021, cerca de 1,5 milhões de embalagens e um encargo de 20,4 milhões de euros, com aumentos de 13% e 4,7% respetivamente, no período em estudo. Têm no subgrupo dos psicofármacos um peso relativo de 46% do encargo. (Tabela 1 e 2)

Relativamente ao lítio, verificou-se um consumo constante mas um aumento de despesa superior a 100% entre 2020 e 2021, justificado muito provavelmente pelo seu aumento do preço. (Tabela 1 e 2)

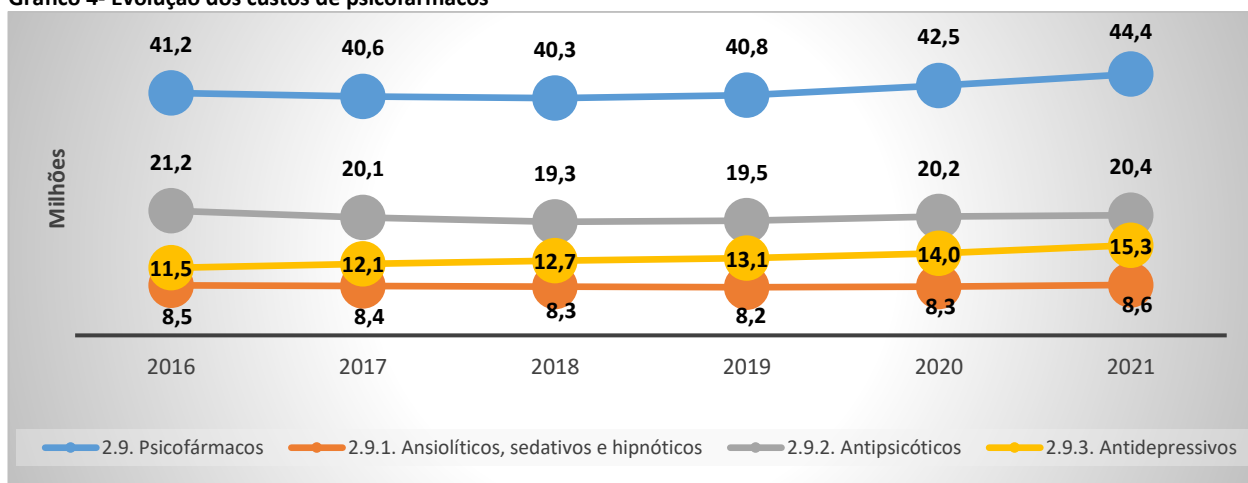
Tabela 2 – Evolução dos Custos SNS (€) psicofármacos no ambulatório da ARSN

Grupo Farmacoterapêutico	Medicamentos faturados (SNS)						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
<b>2. Sistema nervoso central</b>	<b>91 314 911</b>	<b>93 569 611</b>	<b>2,5%</b>	<b>96 745 289</b>	<b>3,4%</b>	<b>5,9%</b>	<b>17,5%</b>
<b>2.9. Psicofármacos</b>	<b>40 849 390</b>	<b>42 479 717</b>	<b>4,0%</b>	<b>44 400 152</b>	<b>4,5%</b>	<b>8,7%</b>	<b>45,9%</b>
2.9.1. Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos	8 182 393	8 305 949	1,5%	8 578 565	3,3%	4,8%	19,3%
2.9.2. Antipsicóticos	19 512 440	20 179 722	3,4%	20 423 444	1,2%	4,7%	46,0%
2.9.3. Antidepressivos	13 120 294	13 958 756	6,4%	15 322 818	9,8%	16,8%	34,5%
2.9.4. Lítio	34 263	35 290	3,0%	75 325	113,4%	119,8%	0,2%
Total encargo ambulatório	505 465 094	519 851 800	2,8%	553 380 569	6,4%	9,5%	

Verificou-se no período em análise, uma despesa crescente com o grupo dos psicofármacos. (Gráfico 4)

Apesar da diminuição do encargo para o SNS com psicofármacos verificados entre 2016 e 2018 (41,2 para 40,3 milhões de euros respetivamente), verificou-se um crescimento do encargo para 40,8 milhões de euros em 2019, para 42,5 milhões de euros (mais 4%) em 2020, e para 44,4 milhões de euros (mais 4,5%) em 2021, representando um aumento do custo global para o SNS de 8,7% entre 2019 e 2021.

Gráfico 4- Evolução dos custos de psicofármacos



### 1.1 - Evolução do consumo e custos de psicofármacos por local de prescrição

A monitorização no ambulatório incidu nos quatro locais de prescrição que representam mais de 95% do volume da prescrição e da faturação de psicofármacos na ARS Norte: Cuidados de Saúde Primários (CSP), Hospitais Públicos, Hospitais Privados e Outros Locais Privados.

Independentemente do tipo de psicofármaco analisado, em 2021, os Cuidados de Saúde Primários (CSP) são o local onde ocorre a maioria das prescrições (54,4%), seguido de Outros Locais Privados (18,9%), Hospitais Públicos (16,2%) e Hospitais Privados (5,7%).

**Tabela 3 – Evolução do consumo de psicofármacos por tipo de local no ambulatório da ARSN**

Psicofármacos* por local de prescrição	Nº Embalagens Dispensadas							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	4 741 392	4 844 182	4 902 411	5 005 580	5 149 410	5 444 822	54,4%	14,8%
Hospitais Privados	315 426	349 093	387 196	430 345	455 938	574 518	5,7%	82,1%
Hospitais Públicos	1 291 683	1 362 855	1 418 554	1 499 696	1 455 653	1 620 839	16,2%	25,5%
Outros Locais Privados	1 658 402	1 661 151	1 703 261	1 732 253	1 835 489	1 887 928	18,9%	13,8%
Restantes locais	514 127	521 771	534 714	534 360	500 155	473 174	4,7%	-8,0%
<b>Total ARSN</b>	<b>8 521 030</b>	<b>8 739 052</b>	<b>8946136</b>	<b>9 202 234</b>	<b>9 396 645</b>	<b>10 001 281</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,4%</b>

\*sem lítio

Deste modo, verificou-se que o maior encargo para o SNS com prescrições de psicofármacos em 2021, ocorre ao nível dos CSP (43,5%), com um aumento evidente de 2,2 milhões de euros (12,7%), entre 2019-2021. Apenas os Hospitais Públicos evidenciam decréscimo de custos no período acima referido.

**Tabela 4 – Evolução dos Custos SNS (€) de psicofármacos por tipo de local no ambulatório da ARSN**

Psicofármacos* por local de prescrição	Medicamentos faturados (SNS)							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	17 287 299	16 995 551	16 827 671	17 095 673	18 433 815	19 259 647	43,5%	11,4%
Hospitais Privados	1 337 288	1 426 055	1 497 942	1 595 054	1 732 495	2 282 472	5,1%	70,7%
Hospitais Públicos	11 863 465	11 832 206	11 587 246	11 877 711	11 631 045	11 723 719	26,4%	-1,2%
Outros Locais Privados	7 941 637	7 629 993	7 681 442	7 528 459	8 064 788	8 498 042	19,2%	7,0%
Restantes locais	2 764 118	2 695 388	2 697 271	2 718 230	2 582 284	2 560 947	5,8%	-7,4%
<b>Total ARSN</b>	<b>41 193 807</b>	<b>40 579 193</b>	<b>40291572</b>	<b>40 815 127</b>	<b>42 444 427</b>	<b>44 324 827</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,6%</b>

\*sem lítio

### 1.1.1 - Ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e análogos por local de prescrição

Em 2021, relativamente aos ansiolíticos, sedativos e hipnóticos, cerca de 60% do consumo é da responsabilidade dos CSP, verificando-se entre 2019-2021 um aumento de cerca de 4% no consumo e na despesa. Nos hospitais públicos o aumento foi de 13,0% e 14,8% e nos hospitais privados de 20,4% e 26,6%, respetivamente. (Tabelas 5 e 6 e Gráfico 5)

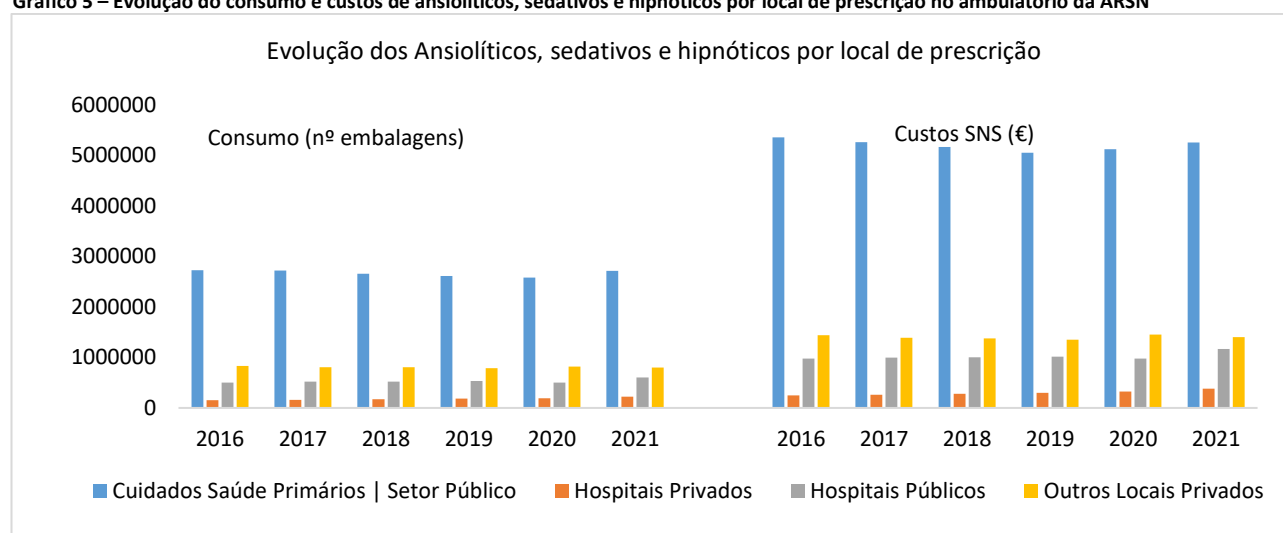
**Tabela 5 – Evolução do consumo de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**

2.9.1. Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por local de prescrição	Nº Embalagens Dispensadas							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	2 725 300	2 717 277	2 658 822	2 611 462	2 582 920	2 715 194	59,7%	-0,4%
Hospitais Privados	153 301	161 721	173 292	186 176	191 838	224 235	4,9%	46,3%
Hospitais Públicos	504 653	518 617	522 759	534 331	500 902	603 956	13,3%	19,7%
Outros Locais Privados	831 818	807 323	802 821	787 518	817 206	796 385	17,5%	-4,3%
Restantes locais	278 527	273 797	268 924	257 742	235 048	209 714	4,6%	-24,7%
<b>Total ARSN</b>	<b>4 493 599</b>	<b>4 478 735</b>	<b>4 426 618</b>	<b>4 377 229</b>	<b>4 327 914</b>	<b>4 549 484</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,2%</b>

**Tabela 6 – Evolução dos Custos SNS (€) de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**

2.9.1. Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por local de prescrição	Medicamentos faturados (SNS)							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	5 353 332	5 258 195	5 162 792	5 053 015	5 119 117	5 250 819	61,2%	-1,9%
Hospitais Privados	249 679	260 787	279 225	300 343	327 208	380 310	4,4%	52,3%
Hospitais Públicos	979 658	994 045	1 000 039	1 015 672	975 830	1 165 848	13,6%	19,0%
Outros Locais Privados	1 442 384	1 387 581	1 376 355	1 352 016	1 453 940	1 400 259	16,3%	-2,9%
Restantes locais	503 043	489 246	480 313	461 347	429 854	381 329	4,4%	-24,2%
<b>Total ARSN</b>	<b>8 528 096</b>	<b>8 389 854</b>	<b>8 298 724</b>	<b>8 182 393</b>	<b>8 305 949</b>	<b>8 578 565</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,6%</b>

**Gráfico 5 – Evolução do consumo e custos de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**





### 1.1.2 - Antidepressivos por local de prescrição

Relativamente aos antidepressivos cerca de 54% da sua prescrição e encargo é da responsabilidade dos CSP, com aumento de 12,8 % na dispensa e 16,7% nos custos, entre 2019-2021.

Com um peso relativo de cerca de 7% os hospitais privados evidenciaram entre 2019-2021, um aumento de prescrição e de custo superior a 42% e 48% respetivamente. (Tabelas 7 e 8 e Gráfico 6)

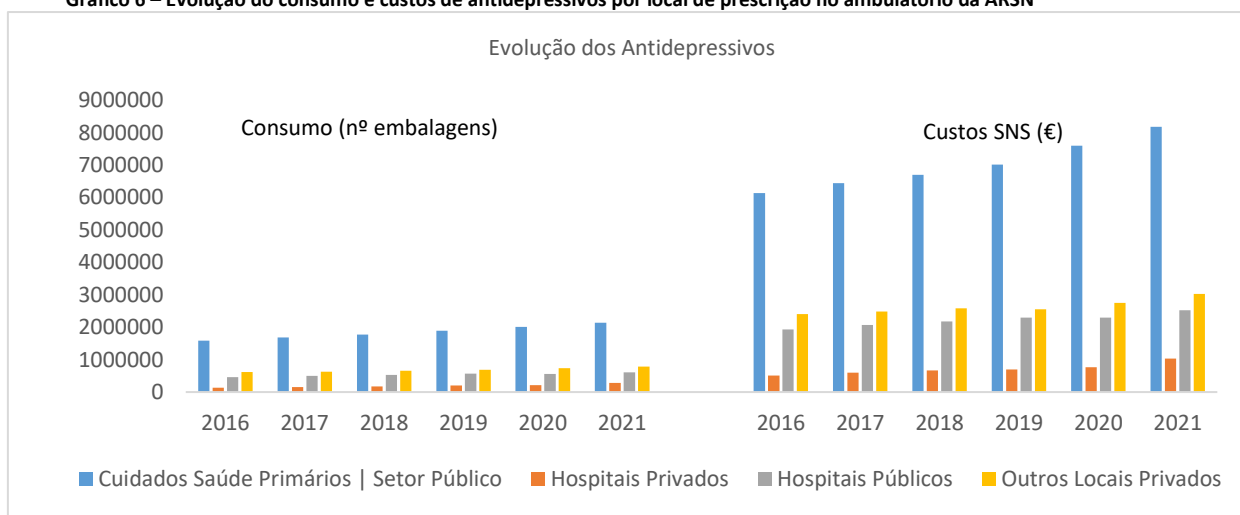
**Tabela 7 – Evolução do consumo dos antidepressivos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**

2.9.3. Antidepressivos por local de prescrição	Nº Embalagens Dispensadas							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	1 588 803	1 683 645	1 775 522	1 894 667	2 008 476	2 136 824	54,1%	34,5%
Hospitais Privados	132 495	153 085	174 328	198 624	213 658	282 115	7,1%	112,9%
Hospitais Públicos	460 893	494 793	527 854	569 393	561 166	606 807	15,4%	31,7%
Outros Locais Privados	613 147	628 911	658 395	686 521	733 745	787 180	19,9%	28,4%
Restantes locais	129 651	137 401	146 542	148 897	143 867	139 911	3,5%	7,9%
<b>Total ARSN</b>	<b>2 924 989</b>	<b>3 097 835</b>	<b>3 282 641</b>	<b>3 498 102</b>	<b>3 660 912</b>	<b>3 952 837</b>	<b>100,0%</b>	<b>35,1%</b>

**Tabela 8 – Evolução dos Custos SNS (€) de antidepressivos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**

2.9.3. Antidepressivos por local de prescrição	Medicamentos faturados (SNS)							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	6 131 871	6 446 604	6 700 965	7 012 263	7 599 386	8 182 684	53,4%	33,4%
Hospitais Privados	504 670	593 516	664 211	700 173	760 911	1 037 160	6,8%	105,5%
Hospitais Públicos	1 928 314	2 064 538	2 175 784	2 292 117	2 295 194	2 518 383	16,4%	30,6%
Outros Locais Privados	2 407 669	2 486 652	2 578 391	2 551 233	2 748 879	3 029 479	19,8%	25,8%
Restantes locais	508 093	540 783	569 736	564 508	554 386	555 112	3,6%	9,3%
<b>Total ARSN</b>	<b>11 480 617</b>	<b>12 132 093</b>	<b>12 689 087</b>	<b>13 120 294</b>	<b>13 958 756</b>	<b>15 322 818</b>	<b>100,0%</b>	<b>33,5%</b>

**Gráfico 6 – Evolução do consumo e custos de antidepressivos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**



### 1.1.3 - Evolução do consumo e custos de antipsicóticos por local de prescrição

Os antipsicóticos que em 2021 nos CSP tem um peso de 39,5% no consumo e 28,5% na despesa, evidenciaram respetivamente um aumento de 18,7% e 15,8%, no período 2019-2021. Os hospitais públicos que em 2021 têm um peso relativo de 27,4% no consumo e 39,4% na despesa, evidenciaram no período em análise um aumento no consumo (3,6%) mas um decréscimo nos custos (- 6,2%). (Tabelas 9 e 10 e Gráfico 7)

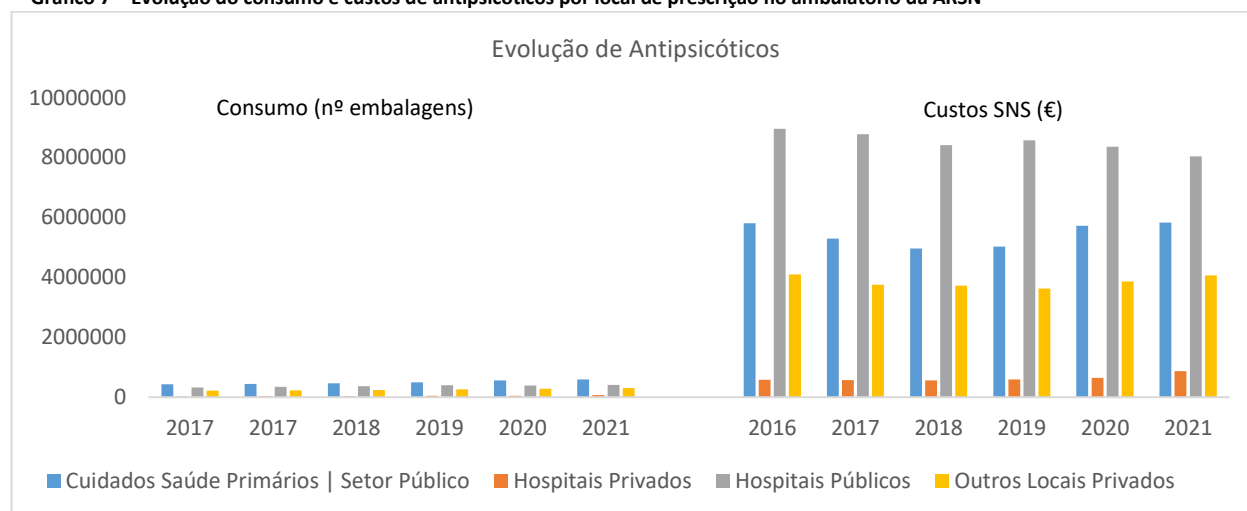
**Tabela 9 – Evolução do número de embalagens de antipsicóticos por tipo de local no ambulatório da ARSN**

2.9.2. Antipsicóticos por local de prescrição	Nº Embalagens Dispensadas							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	427 289	443 260	468 067	499 451	558 014	592 804	39,5%	38,7%
Hospitais Privados	29 630	34 287	39 576	45 545	50 442	68 168	4,5%	130,1%
Hospitais Públicos	326 137	349 445	367 941	395 972	393 585	410 076	27,4%	25,7%
Outros Locais Privados	213 437	224 917	242 045	258 214	284 538	304 363	20,3%	42,6%
Restantes locais	105 949	110 573	119 248	127 721	121 240	123 549	8,2%	16,6%
<b>Total ARSN</b>	<b>1 102 442</b>	<b>1 162 482</b>	<b>1 236 877</b>	<b>1 326 903</b>	<b>1 407 819</b>	<b>1 498 960</b>	<b>100,0%</b>	<b>36,0%</b>

**Tabela 10 – Evolução dos Custo SNS (€) de antipsicóticos por tipo de local no ambulatório da ARSN**

2.9.2. Antipsicóticos por local de prescrição	Medicamentos faturados (SNS)							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	PR% 2021	Δ% 2016-2021
Cuidados Saúde Primários   Setor Público	5 802 096	5 290 751	4 963 914	5 030 395	5 715 311	5 826 144	28,5%	0,4%
Hospitais Privados	582 939	571 753	554 506	594 538	644 376	865 003	4,2%	48,4%
Hospitais Públicos	8 955 493	8 773 623	8 411 423	8 569 921	8 360 020	8 039 488	39,4%	-10,2%
Outros Locais Privados	4 091 585	3 755 759	3 726 696	3 625 209	3 861 969	4 068 304	19,9%	-0,6%
Restantes locais	1 752 981	1 665 361	1 647 223	1 692 377	1 598 046	1 624 505	8,0%	-7,3%
<b>Total ARSN</b>	<b>21 185 094</b>	<b>20 057 247</b>	<b>19 303 762</b>	<b>19 512 440</b>	<b>20 179 722</b>	<b>20 423 444</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,6%</b>

**Gráfico 7 – Evolução do consumo e custos de antipsicóticos por local de prescrição no ambulatório da ARSN**



## 1.2 - Evolução do consumo e custos dos psicofármacos por subgrupo farmacoterapêutico e DCI

### 1.2.1 - Ansiolíticos, Sedativos, Hipnóticos e análogos por DCI

Neste subgrupo incluem-se as benzodiazepinas e análogos, como o zolpidem.

Entre 2019 e 2021, na região norte, a sua dispensa aumentou 3,9% (Tabela 11). Evidenciou-se um decréscimo de -2,6% entre 2016-2019 e um aumento de 1,2% entre 2016-2021. (Gráfico 8)

Entre 2016 e 2021, os princípios ativos mais prescritos foram o alprazolam, o lorazepam e o zolpidem (Gráfico 8)

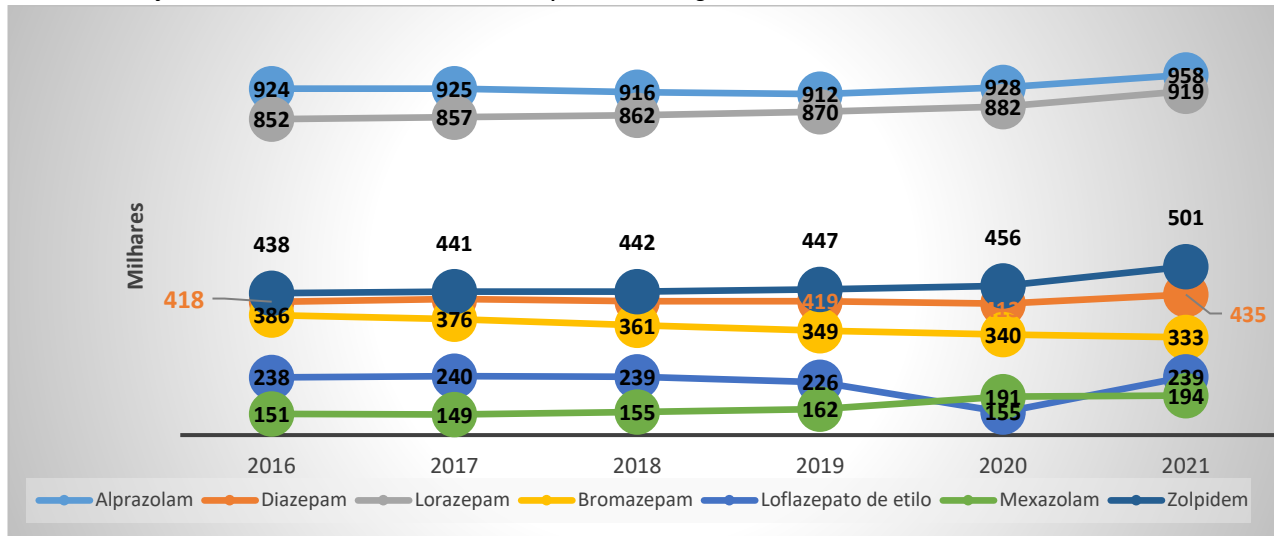
Tabela 11 – Consumo de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos - Top 10 no ambulatório da ARSN

DCI_ansiolíticos, sedativos e hipnóticos	Nº Embalagens Dispensadas						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Alprazolam	911 700	927 882	<b>1,8%</b>	957 523	<b>3,2%</b>	<b>5,0%</b>	<b>21,0%</b>
Lorazepam	869 535	881 953	<b>1,4%</b>	918 870	<b>4,2%</b>	<b>5,7%</b>	<b>20,2%</b>
Zolpidem	446 738	455 594	<b>2,0%</b>	501 158	<b>10,0%</b>	<b>12,2%</b>	<b>11,0%</b>
Diazepam	419 007	412 844	<b>-1,5%</b>	434 606	<b>5,3%</b>	<b>3,7%</b>	<b>9,6%</b>
Bromazepam	348 798	339 615	<b>-2,6%</b>	332 810	<b>-2,0%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>7,3%</b>
Loflazepato de etilo	225 619	154 684	<b>-31,4%</b>	239 026	<b>54,5%</b>	<b>5,9%</b>	<b>5,3%</b>
Mexazolam	162 180	191 489	<b>18,1%</b>	194 106	<b>1,4%</b>	<b>19,7%</b>	<b>4,3%</b>
Oxazepam	153 602	160 860	<b>4,7%</b>	168 306	<b>4,6%</b>	<b>9,6%</b>	<b>3,7%</b>
Brotizolam	121 731	116 961	<b>-3,9%</b>	113 515	<b>-2,9%</b>	<b>-6,7%</b>	<b>2,5%</b>
Estazolam	113 074	105 446	<b>-6,7%</b>	112 968	<b>7,1%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>2,5%</b>
Restantes grupos	605 245	580 586	<b>-4,1%</b>	576 596	<b>-0,7%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>12,7%</b>
Total	4 377 229	4 327 914	<b>-1,1%</b>	4 549 484	<b>5,1%</b>	<b>3,9%</b>	<b>100%</b>

A substância ativa que apresentou um maior nível de consumo foi o alprazolam com uma tendência crescente, de 5,0% de 2019-2021, embora evidenciasse um decréscimo de -1,4% de 2016-2019. (Gráfico 8 e Tabela 11)

O lorazepam também apresentou níveis elevados de utilização e igualmente com tendência de crescimento, com um aumento de 5,7% entre 2019-2021, seguido em terceiro lugar pelo zolpidem, com um aumento de 12,2% no mesmo período. (Tabela 11)

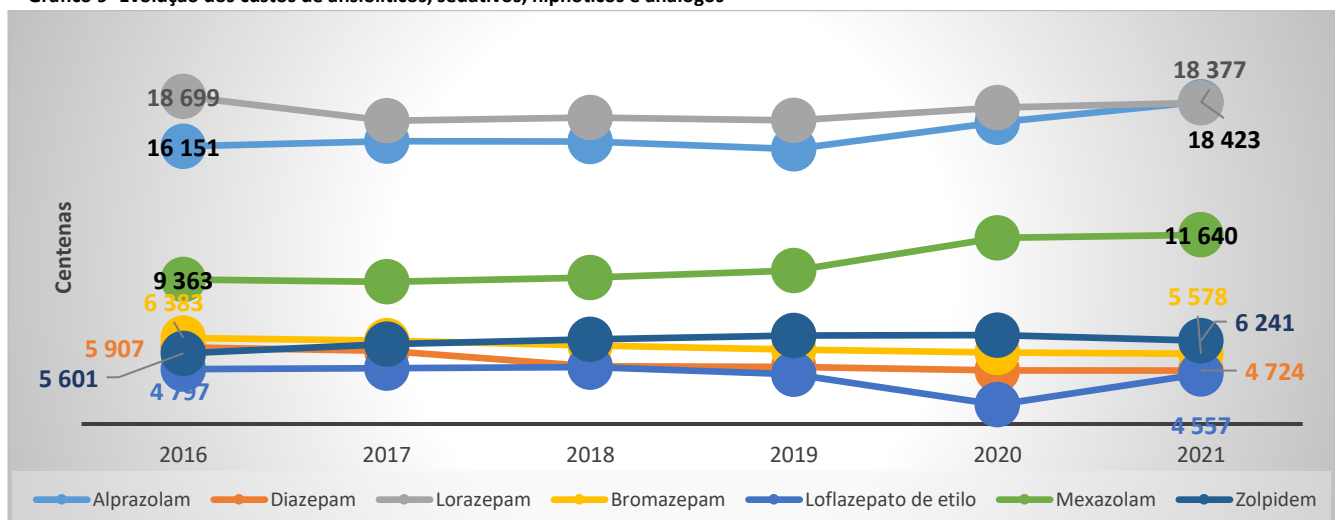
De realçar entre 2019-2020, o aumento de 18,1% no número de embalagens dispensadas de mexazolam em contra ciclo com o loflazepato de etilo, o qual no referido período teve um decréscimo de -31,4%, o que estará relacionado com sua indisponibilidade no mercado. (Tabela 11)

**Gráfico 8 - Evolução do consumo de ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e análogos**


Entre 2019-2021 o encargo (que ronda os oito milhões) aumentou 4,8%. (Tabela 12)

**Tabela 12 – Custo SNS (€) ansiolíticos, sedativos e hipnóticos Top 10 no ambulatório da ARSN**

DCI_Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos	Medicamentos faturados (SNS)						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Alprazolam	1 601 328	1 737 265	8,5%	1 842 336	6,0%	15,1%	21,5%
Lorazepam	1 747 105	1 812 515	3,7%	1 837 720	1,4%	5,2%	21,4%
Mexazolam	981 870	1 148 923	17,0%	1 164 033	1,3%	18,6%	13,6%
Zolpidem	650 257	653 131	0,4%	624 063	-4,5%	-4,0%	7,3%
Bromazepam	579 556	564 346	-2,6%	557 754	-1,2%	-3,8%	6,5%
Diazepam	490 717	473 642	-3,5%	472 406	-0,3%	-3,7%	5,5%
Loflazepato de etilo	452 707	298 171	-34,1%	455 709	52,8%	0,7%	5,3%
Cloxacolam	226 917	231 306	1,9%	250 403	8,3%	10,4%	2,9%
Hidroxizina	230 703	205 348	-11,0%	200 900	-2,2%	-12,9%	2,3%
Oxazepam	166 531	160 250	-3,8%	172 942	7,9%	3,8%	2,0%
Restantes grupos	1 054 703	1 021 053	-3,2%	1 000 299	-2,0%	-5,2%	22,0%
<b>Total</b>	<b>8 182 393</b>	<b>8 305 949</b>	<b>1,5%</b>	<b>8 578 565</b>	<b>3,3%</b>	<b>4,8%</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 9 - Evolução dos custos de ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e análogos**


Entre 2016 e 2021, os princípios ativos com maior peso na despesa foram o alprazolam, o lorazepam e o mexazolam. (Gráfico 9)

A despesa com alprazolam diminuiu - 0,9% entre 2016 e 2019 e aumentou 15,1% de 2019-2021. (Gráfico 9)

A despesa com lorazepam decresceu - 1,7% e com o mexazolam aumentou 22,7%, entre 2016 e 2021.

(Gráfico 9)

### 1.2.2 – Antidepressivos por DCI

Relativamente aos antidepressivos verificou – se um aumento no consumo de 13,0%, entre 2019 -2021, e de 8,0% entre 2020 - 2021. (Tabela 13)

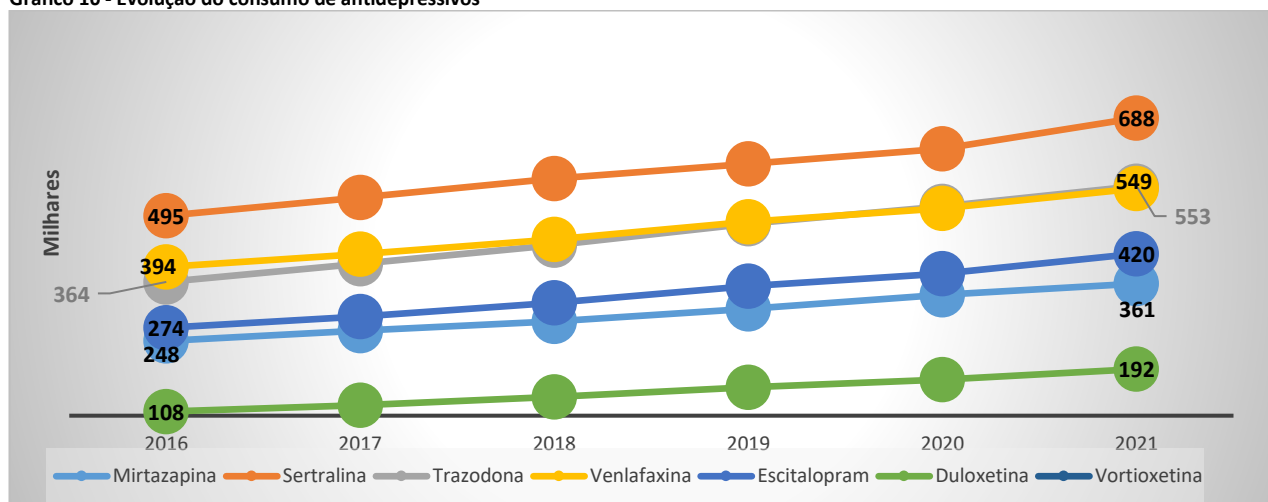
O aumento foi de 35,1 % de 2016-2021. (Gráfico 10)

Tabela 13 – Consumo de antidepressivos - Top 10 no ambulatório da ARSN

DCI_Antidepressivos	Nº Embalagens Dispensadas						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Sertralina	597 224	626 919	5,0%	687 900	9,7%	15,2%	17,4%
Trazodona	479 157	513 208	7,1%	553 312	7,8%	15,5%	14,0%
Venlafaxina	482 882	509 576	5,5%	548 537	7,6%	13,6%	13,9%
Escitalopram	355 640	380 715	7,1%	419 803	10,3%	18,0%	10,6%
Fluoxetina	398 980	399 282	0,1%	419 597	5,1%	5,2%	10,6%
Mirtazapina	310 627	338 638	9,0%	360 645	6,5%	16,1%	9,1%
Duloxetina	156 160	171 381	9,7%	191 884	12,0%	22,9%	4,9%
Amitriptilina	146 760	150 318	2,4%	161 315	7,3%	9,9%	4,1%
Paroxetina	157 040	158 023	0,6%	159 429	0,9%	1,5%	4,0%
Bupropiom	76 910	82 472	7,2%	97 971	18,8%	27,4%	2,5%
Vortioxetina	46 668	62 100	33,1%	85 049	37,0%	82,2%	2,2%
Restantes grupos	336 722	330 380	-1,9%	352 444	6,7%	4,7%	8,9%
Total Geral	3 498 102	3 660 912	4,7%	3 952 837	8,0%	13,0%	100%

Entre 2016-2021, a substância com maior consumo no ambulatório da ARS Norte foi a sertralina. De 2016 -2018 o segundo lugar ocupado pela venlafaxina, foi substituída pela trazodona a partir de 2020. (Gráfico 10)

Gráfico 10 - Evolução do consumo de antidepressivos



Verificou – se entre 2019 e 2021, um aumento acentuado da utilização do escitalopram, trazodona e da sertralina. A venlafaxina também apresenta um peso elevado no crescimento, embora o impacto tenha sido inferior ao da sertralina. De salientar o aumento acentuado da utilização da vortioxetina, 82,2 %, no período referido. (Tabela 13)

Relativamente aos encargos do SNS com este subgrupo, verificou-se entre 2019 - 2021 um aumento de 16,8% (6,4% entre 2019- 2020 e 9,8% de 2020-2021). (Tabela 14)

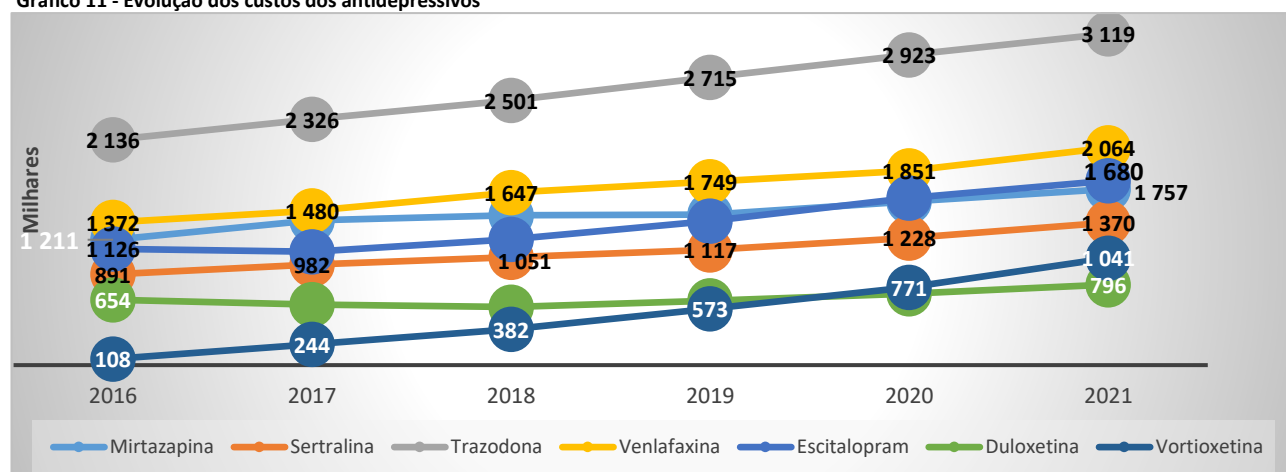
Tabela 14 – Custo SNS (€) antidepressivos - Top 10 no ambulatório da ARSN

DCI_Antidepressivos	Medicamentos faturados (SNS)						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Trazodona	2 715 041	2 923 054	<b>7,7%</b>	3 118 558	<b>6,7%</b>	<b>14,9%</b>	<b>20,4%</b>
Venlafaxina	1 749 204	1 850 907	<b>5,8%</b>	2 063 528	<b>11,5%</b>	<b>18,0%</b>	<b>13,5%</b>
Escitalopram	1 385 664	1 597 640	<b>15,3%</b>	1 757 364	<b>10,0%</b>	<b>26,8%</b>	<b>11,5%</b>
Mirtazapina	1 443 912	1 564 854	<b>8,4%</b>	1 679 614	<b>7,3%</b>	<b>16,3%</b>	<b>11,0%</b>
Sertralina	1 116 567	1 227 684	<b>10,0%</b>	1 369 596	<b>11,6%</b>	<b>22,7%</b>	<b>8,9%</b>
Vortioxetina	572 946	770 588	<b>34,5%</b>	1 040 701	<b>35,1%</b>	<b>81,6%</b>	<b>6,8%</b>
Duloxetina	644 939	712 428	<b>10,5%</b>	795 620	<b>11,7%</b>	<b>23,4%</b>	<b>5,2%</b>
Fluoxetina	656 127	648 216	<b>-1,2%</b>	725 666	<b>11,9%</b>	<b>10,6%</b>	<b>4,7%</b>
Paroxetina	624 174	625 963	<b>0,3%</b>	617 356	<b>-1,4%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>4,0%</b>
Bupropiom	470 973	460 675	<b>-2,2%</b>	537 406	<b>16,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>3,5%</b>
Restantes grupos	1 740 747	1 576 747	<b>-9,4%</b>	1 617 408	<b>2,6%</b>	<b>-7,1%</b>	<b>40,9%</b>
Total Geral	13 120 294	13 958 756	<b>6,4%</b>	15 322 818	<b>9,8%</b>	<b>16,8%</b>	<b>100%</b>

Os princípios ativos com maior peso na despesa foram a trazodona, a venlafaxina e o escitalopram com um crescimento de 46,0%, 50,4% e 56,1% respetivamente entre 2016 e 2021. (Gráfico 10)

A mirtazapina que ocupava o terceiro lugar em custos entre 2016-2019 é substituída pelo escitalopram a partir de 2020. (Gráfico 11)

Gráfico 11 - Evolução dos custos dos antidepressivos



### 1.2.3 – Antipsicóticos por DCI

No que se refere aos antipsicóticos verifica-se um aumento de 13% no consumo e 4,7 % na despesa entre 2019-2021. (Tabela 15 e 16) O aumento no consumo entre 2016-2021 foi de 36%. (Gráfico 11)

Em 2021 a quetiapina representa 42,9% deste subgrupo, seguida da olanzapina 13,7% e a risperidona 10,9%. (Tabela 15)

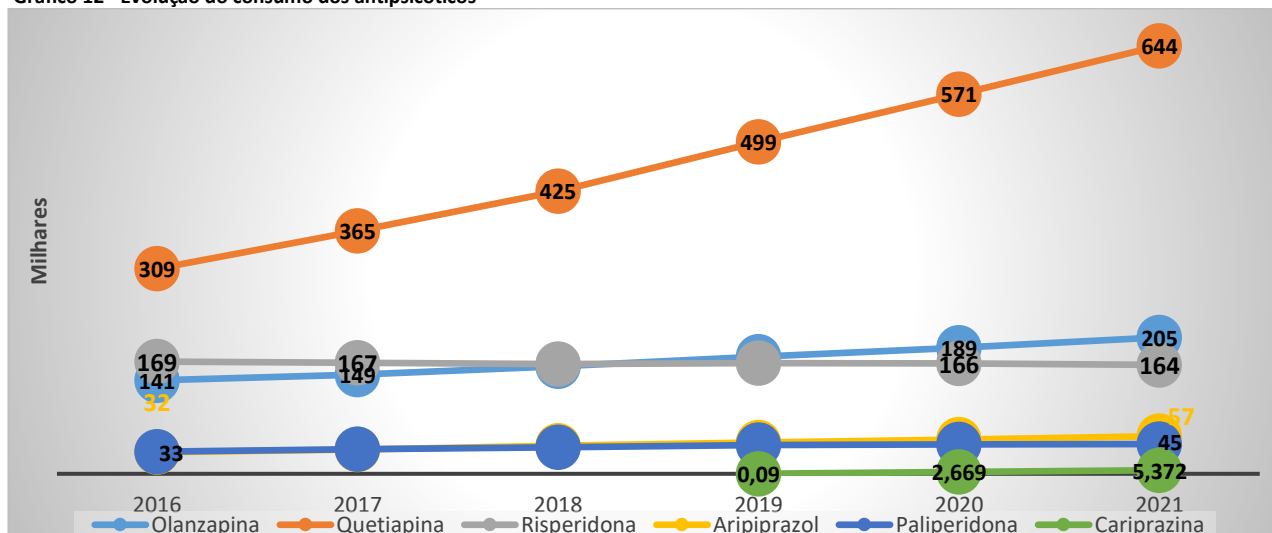
Tabela 15 – Consumo de antipsicóticos Top 10 no ambulatório da ARSN

DCI_Antipsicóticos	Nº Embalagens Dispensadas						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Quetiapina	499 068	570 942	<b>14,4%</b>	643 654	<b>12,7%</b>	<b>29,0%</b>	<b>42,9%</b>
Olanzapina	176 019	189 463	<b>7,6%</b>	205 160	<b>8,3%</b>	<b>16,6%</b>	<b>13,7%</b>
Risperidona	166 456	165 994	<b>-0,3%</b>	163 800	<b>-1,3%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>10,9%</b>
Amissulprida	98 226	98 377	<b>0,2%</b>	106 108	<b>7,9%</b>	<b>8,0%</b>	<b>7,1%</b>
Haloperidol	80 500	78 816	<b>-2,1%</b>	78 014	<b>-1,0%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>5,2%</b>
Aripiprazol	47 165	51 413	<b>9,0%</b>	56 585	<b>10,1%</b>	<b>20,0%</b>	<b>3,8%</b>
Tiaprida	53 028	46 410	<b>-12,5%</b>	45 280	<b>-2,4%</b>	<b>-14,6%</b>	<b>3,0%</b>
Ciamemazina	49 859	47 726	<b>-4,3%</b>	44 767	<b>-6,2%</b>	<b>-10,2%</b>	<b>3,0%</b>
Paliperidona	43 113	44 143	<b>2,4%</b>	44 765	<b>1,4%</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,0%</b>
Sulpirida	27 428	26 929	<b>-1,8%</b>	25 777	<b>-4,3%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>1,7%</b>
Restantes grupos	86 041	87 606	<b>1,8%</b>	85 050	<b>-2,9%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>5,7%</b>
Total Geral	1 326 903	1 407 819	<b>6,1%</b>	1 498 960	<b>6,5%</b>	<b>13,0%</b>	<b>100%</b>

Entre 2019 e 2021, o consumo de quetiapina aumentou 29% e o de olanzapina 16,6%. (Tabela 15)

A análise da mesma tabela evidencia um crescimento acentuado (20,0%) do consumo de aripiprazol bem como uma diminuição de - 14,6% do consumo de tiaprida.

Gráfico 12 - Evolução do consumo dos antipsicóticos



No que concerne aos encargos do SNS observou-se uma tendência de aumento, muito menos significativa do que no consumo.

Verifica-se que a quetiapina e a olanzapina foram as substâncias com maior aumento de encargos do SNS embora o maior peso relativo seja da paliperidona (28,6%). (Tabela 16)

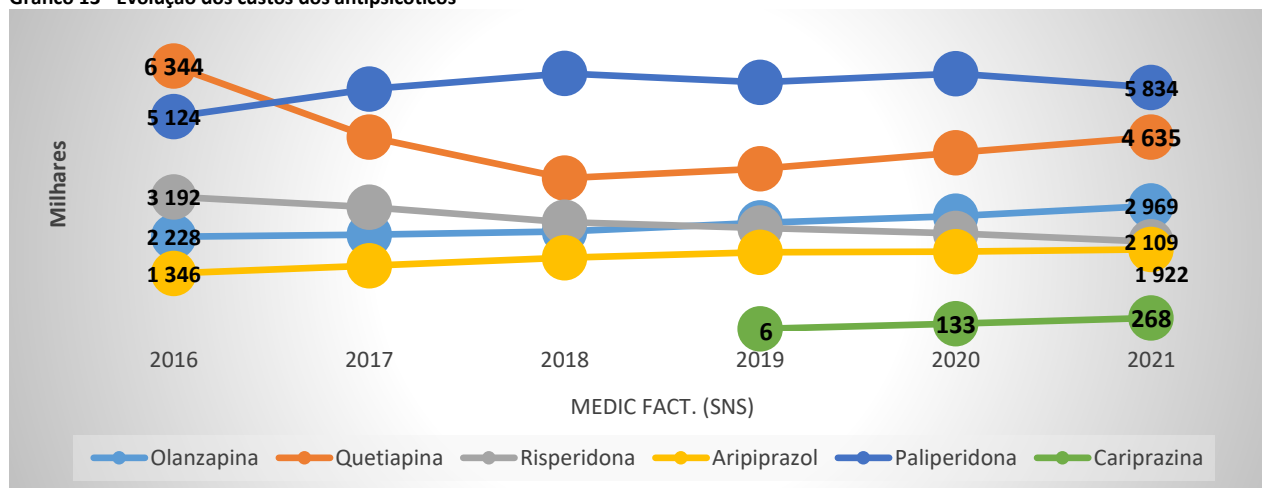
Entre 2019 e 2021, a paliperidona, a quetiapina e a olanzapina, foram as moléculas que mais contribuíram para a despesa do SNS com anti psicóticos, ainda que o custo com paliperidona tenha diminuído - 2,1%, contrariamente ao aumento verificado com quetiapina (19,7%) e olanzapina (15,8%). De realçar em igual período, uma diminuição de - 13,7% da despesa para o SNS com risperidona. (Tabela 16)

Tabela 16 – Custo SNS (€) antipsicóticos Top 10 no ambulatório da ARSN

Antipsicóticos	Medicamentos faturados (SNS)						
	2019	2020	Δ% 2019-2020	2021	Δ% 2020-2021	Δ% 2019-2021	PR% 2021
Paliperidona	5 956 247	6 159 783	3,4%	5 833 518	-5,3%	-2,1%	28,6%
Quetiapina	3 871 126	4 252 192	9,8%	4 634 937	9,0%	19,7%	22,7%
Olanzapina	2 563 784	2 724 395	6,3%	2 969 304	9,0%	15,8%	14,5%
Risperidona	2 442 846	2 311 166	-5,4%	2 109 341	-8,7%	-13,7%	10,3%
Aripiprazol	1 852 282	1 867 937	0,8%	1 922 388	2,9%	3,8%	9,4%
Amisulprida	719 228	704 944	-2,0%	745 106	5,7%	3,6%	3,6%
Zotepina	361 060	370 836	2,7%	352 447	-5,0%	-2,4%	1,7%
Haloperidol	340 274	329 636	-3,1%	326 039	-1,1%	-4,2%	1,6%
Ciamemazina	310 399	291 925	-6,0%	281 471	-3,6%	-9,3%	1,4%
Clozapina	281 447	279 992	-0,5%	270 578	-3,4%	-3,9%	1,3%
Restantes grupos	813 749	886 915	9,0%	978 315	10,3%	20,2%	65,3%
Total Geral	19 512 440	20 179 722	3,4%	20 423 444	1,2%	4,7%	100%

Entre 2016 - 2021 o encargo com a paliperidona aumentou 13,9%, com a quetiapina diminuiu - 26,9%, com a olanzapina aumentou 33,3% e com o aripiprazol aumentou 42,9%. (Gráfico 13)

Gráfico 13 - Evolução dos custos dos antipsicóticos

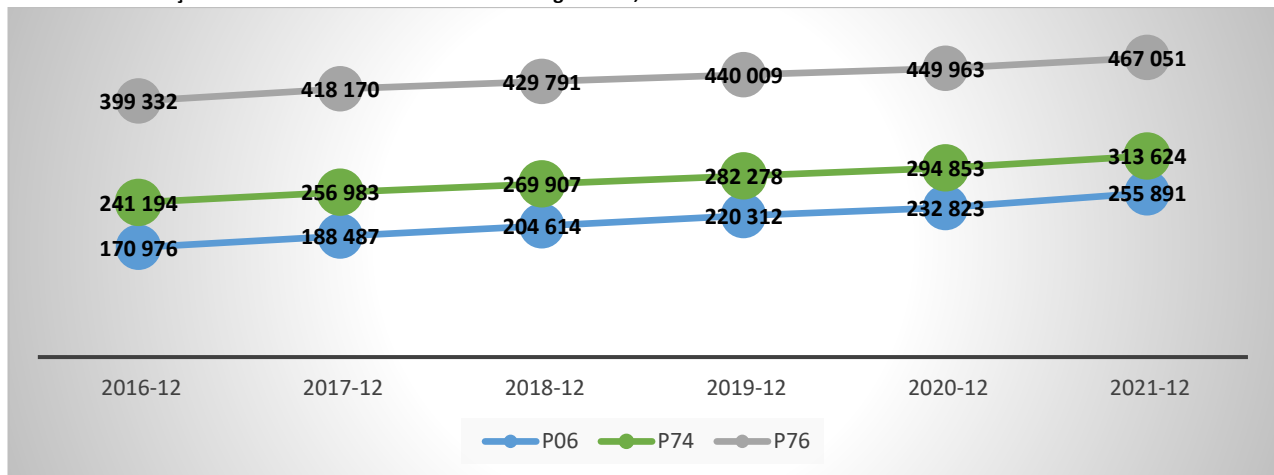




## 2 - Diagnósticos de utentes com registo (ICPC) de perturbação do sono, distúrbio ansioso/estado de ansiedade e perturbações depressivas, por ano na ARSN

O registo de utentes, em dezembro de cada ano, com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários, tem vindo a aumentar, no que diz respeito às perturbações de ansiedade (P74), depressivas (P76) e do sono (P06). (Gráfico 14)

Gráfico 14 - Evolução do número de utentes inscritos com registo P06, P74 e P76

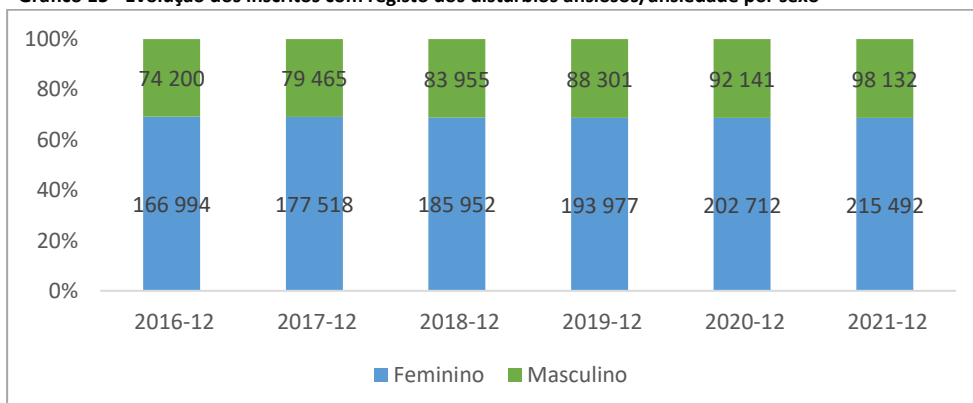


No período entre 2019-2021 o aumento do referido registo nos Cuidados de Saúde Primários foi de 10%, com um aumento de 6,1% para a depressão, 11,1% para a ansiedade e 16,1% para as perturbações do sono. (Gráfico 14)

### 2.1 - Utentes com registo de distúrbio ansioso/estado de ansiedade por sexo e grupo etário

O aumento do número de utentes com registos de distúrbio ansioso/estado de ansiedade não evidencia diferenças significativas entre sexos. É superior o número de registos no sexo feminino ao longo dos anos em estudo. (Gráfico 15)

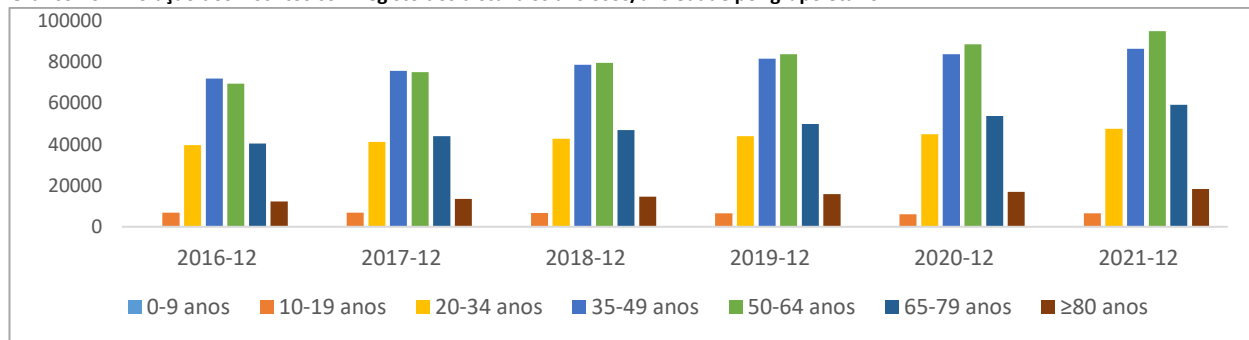
Gráfico 15 - Evolução dos inscritos com registo dos distúrbios ansiosos/ansiedade por sexo





O número de registos não varia substancialmente entre os grupos etários, embora haja uma tendência para uma menor frequência entre as pessoas mais idosas. Verifica-se um aumento de 19% dos registos no grupo etário 65 -79 anos. (Gráfico 16)

Gráfico 16 - Evolução dos inscritos com registo dos distúrbios ansiosos/ansiedade por grupo etário

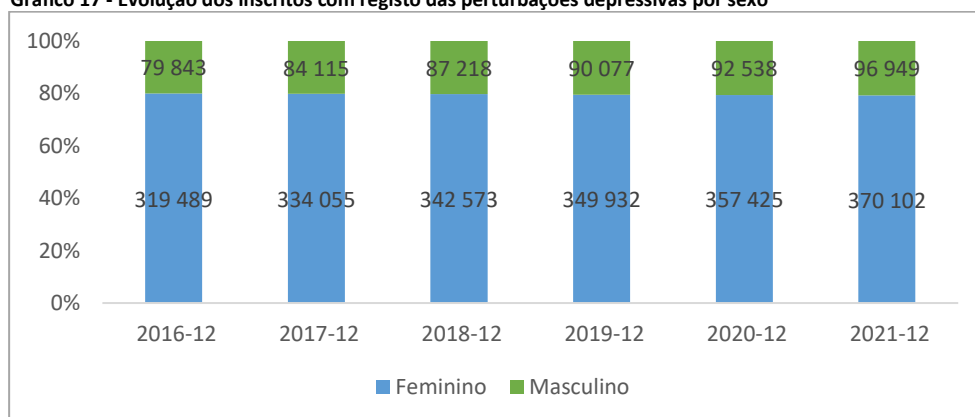


## 2.2 - Utentes com registo de perturbações depressivas por sexo e grupo etário

Entre 2019-2021, o aumento dos registos de perturbações depressivas evidenciou maior acréscimo no sexo masculino. (Gráfico 17)

As perturbações depressivas são mais frequentes no sexo feminino, embora o sexo masculino evidencie um peso de 21%, em 2021. (Gráfico 16)

Gráfico 17 - Evolução dos inscritos com registo das perturbações depressivas por sexo

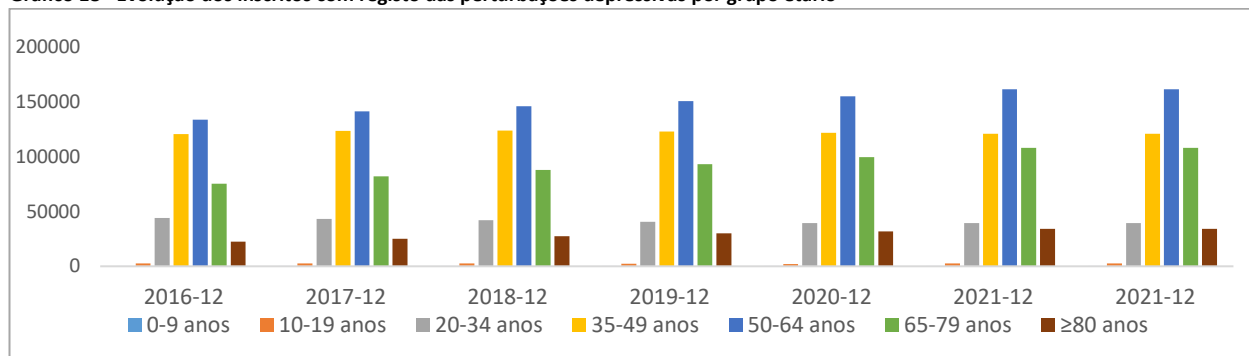




Verifica-se um aumento de 6,1% de utentes com registo de perturbações depressivas entre 2019-2021. No grupo etário dos 65-79 anos, sobe para 7,3%. (Gráfico 17)

O grupo etário 50-64 anos representa 34,6% dos referidos diagnósticos. (Gráfico 17)

Gráfico 18 - Evolução dos inscritos com registo das perturbações depressivas por grupo etário

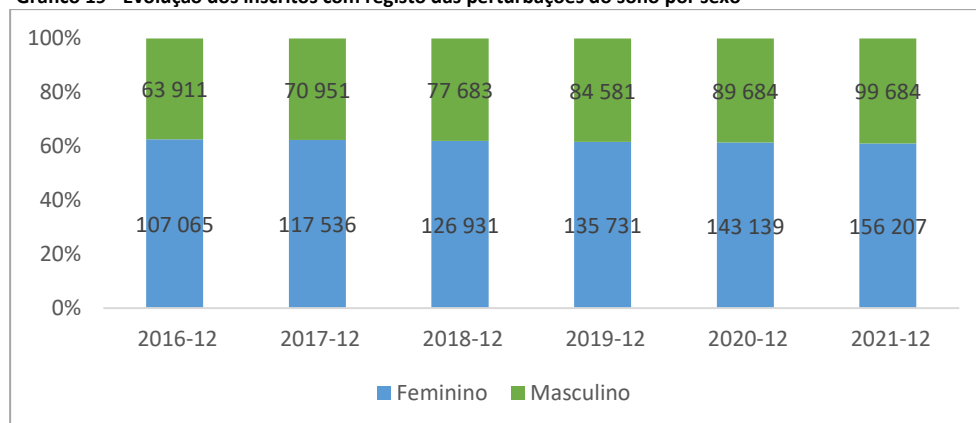


### 2.3 - Utentes com registo de perturbações do sono por sexo e grupo etário

Entre 2019-2021, o aumento dos registos de perturbações do sono evidenciou maior acréscimo no masculino. (Gráfico 19)

As perturbações do sono são mais frequentes no sexo feminino, com um peso de 40% para o sexo masculino. (Gráfico 18)

Gráfico 19 - Evolução dos inscritos com registo das perturbações do sono por sexo



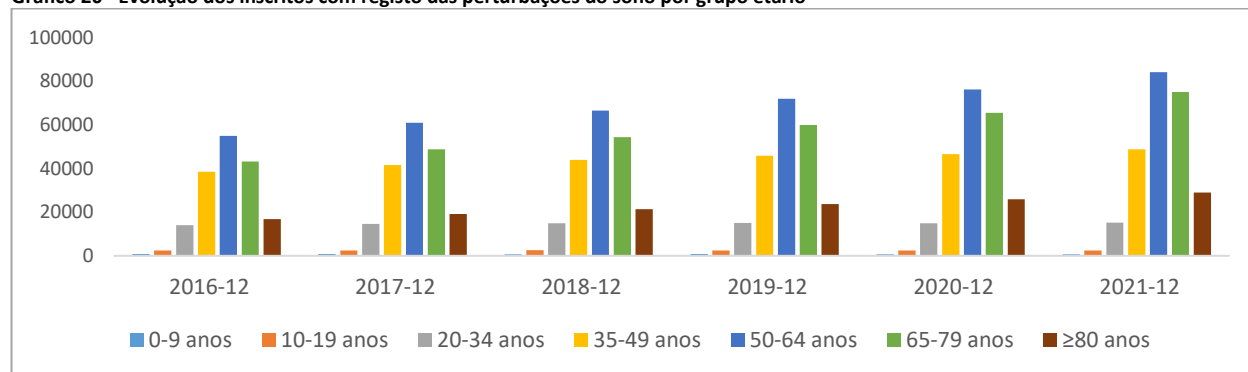


O acréscimo do número de utentes com registos de perturbação do sono entre 2019-2021 foi de 53,4%.

O maior aumento verificou-se acima dos 70 anos. (Gráfico 20)

Verifica-se 40,7% dos registos a partir dos 65 anos e 33% no grupo etário dos 50 – 64 anos. (Gráfico 20)

**Gráfico 20 - Evolução dos inscritos com registo das perturbações do sono por grupo etário**



## Considerações finais

Os medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) – Grupo Farmacoterapêutico - GFT2, constituem um dos grupos terapêuticos com maior peso no consumo em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Portugal é um dos países com maior consumo de ansiolíticos, hipnóticos, sedativos e antidepressivos.

Em 2021, no ambulatório da ARSN, o GFT 2, representava 27,5 % do consumo, sendo o grupo com maior peso relativo e 17,5% do encargo para o SNS, evidenciando ambos, um aumento de cerca de 6% relativamente a 2019. Este GFT aumentou 17,4% no consumo e 17,8% na despesa entre 2016-2021.

No GFT 2 é evidente o peso dos psicofármacos, que em 2021, representam 57,8 % do número de embalagens dispensadas, com um aumento de 17,4% entre 2016-2021 e de 8,7% entre 2019-2021, constituindo um dos grupos terapêuticos com maior peso no consumo em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e com uma tendência global de crescimento.

No período entre 2019 – 2021, nos Cuidados de Saúde Primários, o aumento de utentes com registo de perturbações de ansiedade, depressivas e do sono foi de 10%, sendo 6,1% para a depressão, 11,1% para a ansiedade e 16,1% para as perturbações do sono, sendo a frequência destas perturbações superior no sexo feminino.

O aumento de utentes com registo de perturbações da ansiedade, não evidenciou diferença significativa entre os sexos, sendo nas perturbações depressivas e do sono superior no sexo masculino. Em todas as situações verificou-se um maior aumento no grupo etário 65-79 anos.

Independentemente do tipo de psicofármaco analisado, os Cuidados de Saúde Primários (CSP) foram em 2021 o local onde ocorreu a maioria das prescrições (54,4%) e o maior encargo para o SNS (43,5%), tendo um aumento evidente de 2,2 milhões de euros (12,7%), entre 2019-2021.

Num estudo anteriormente efetuado na ARSN, o consumo de ansiolíticos entre 2016-2018 apresentava uma tendência decrescente na região norte, sendo que pelo contrário e no mesmo período os antidepressivos registavam uma tendência crescente.

A dispensa de benzodiazepinas e análogos aumentou entre 2019 e 2021 cerca de 3,9% na região norte, tendo evidenciado um decréscimo de - 2,6% entre 2016-2019 e um aumento de 1,2% entre 2016-2021.

Entre 2016 e 2021, os princípios ativos com maior consumo foram o alprazolam, o lorazepam e o zolpidem.

O alprazolam com uma tendência crescente, de 5,0% de 2019- 2021, evidenciava um decréscimo de -1,4% entre 2016 -2019.

O lorazepam também apresentou tendência de crescimento, com um aumento de 5,7% entre 2019-2021, seguido em terceiro lugar pelo zolpidem, que apresentou nesse mesmo período um aumento de 12,2%.

O encargo com estes fármacos entre 2019-2021, aumentou 4,8%, rondando os 8,6 milhões de euros em 2021.

Por outro lado os princípios ativos com maior peso na despesa foram o alprazolam, o lorazepam e o mexazolam, verificando-se respetivamente um aumento de 15,1%, 5,2% e 18,6%, entre 2019-2021.

Relativamente aos antidepressivos verificou – se um aumento no consumo de 13,0%, entre 2019 -2021, e de 8,0% entre 2020 - 2021. O aumento foi de 35,1 % de 2016-2021.

A meio do ano de 2020 Portugal era o quinto país da OCDE que mais consumia antidepressivos.

Relativamente aos encargos do SNS com este subgrupo, verificou-se entre 2019 - 2021 um aumento de 16,8% (6,4% entre 2019- 2020 e 9,8% de 2020-2021).



Os princípios ativos com maior peso na despesa foram a trazodona, a venlafaxina e o escitalopram com um crescimento de 46,0%, 50,4% e 56,1% respetivamente entre 2016 e 2021.

Finalmente analisando os anti psicóticos verificou-se um aumento de 13% no consumo entre 2019-2021 e de 36% entre 2016-2021.

Em 2021 a quetiapina representou 42,9% deste subgrupo, seguida da olanzapina com 13,7% e a risperidona com 10,9%.

No que concerne aos encargos do SNS, observou-se uma tendência de aumento de 4,7% entre 2019-2021, muito menos significativa do que em termos de consumo.

Dentro deste grupo dos anti psicóticos, a quetiapina e a olanzapina foram as substâncias com maior aumento de encargos do SNS embora o maior peso relativo seja neste momento da paliperidona.

Com base nos dados apresentados, a pandemia terá relação direta com o aumento do aparecimento e agravamento de perturbações mentais e conseqüente aumento significativo do uso de psicofármacos verificando-se uma inversão na tendência de decréscimo da utilização de ansiolíticos, hipnóticos e sedativos que se vinha a verificar até 2019 bem como um claro aumento da dispensa de antidepressivos.

Apesar da implementação de algumas intervenções junto dos profissionais de saúde, da monitorização da utilização e do acompanhamento através de indicadores de contratualização nos cuidados de saúde primários, continua a ser importante reforçar as iniciativas destinadas quer aos prestadores de cuidados de saúde quer aos utentes, conducentes a uma diminuição do uso crónico das benzodiazepinas. Por outro lado, o aumento significativo da utilização dos antidepressivos reflete não só a prevalência da doença mental em Portugal, mas também a utilização preferencial do tratamento farmacológico em detrimento de terapêuticas não farmacológicas, situação que importa acompanhar.